

MÁRCIO VALADÃO

ENCO RAJA MENTO



— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —



Encorajamento

MÁRCIO VALADÃO

ENCORAJAMENTO

Categoria: Cristianismo

Encorajamento

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

60 p

1. Devocional 2. Consolo 3. Adversidades

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degravação, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa Caio Oliveira
e diagramação: *caioliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão	07
Introdução	09

| Capítulo 1 |

O Deus de toda consolação	13
<i>Consolo como promessa</i>	15
<i>Consolo nas adversidades</i>	16
<i>Consolo em meio a dor</i>	18
<i>Consolo quanto à direção divina</i>	21
<i>Consolo em meio às turbulências</i>	23
<i>Consolo como realidade</i>	25
<i>O Deus de toda consolação</i>	26

| Capítulo 2 |

O Espírito Santo como Consolador	31
<i>Revelando o Filho</i>	33
<i>Revelando a Palavra</i>	34
<i>Ensinando acerca das coisas</i>	36
<i>Convencendo-nos do erro</i>	38

| Capítulo 3 |

Encorajados para encorajar	41
<i>O encorajamento glorifica a Deus</i>	44
<i>O encorajamento evita o endurecimento do coração</i>	44
<i>O encorajamento edifica o espírito do homem</i>	44
<i>Termômetro ou termostato?</i>	47
Conclusão	51
Oração final	57

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– ... diga o fraco: *Eu sou forte.*
(Joel 3.10.)

O desânimo é um instrumento que o diabo tem usado para manietar com frequência os cristãos, pois quando o desânimo toma conta da alma, do coração, perde-se até a alegria de viver ou o sentido da vida.

São muitas as situações que podem trazer desânimo. Algo, porém, que alegra muito o nosso coração é o fato de que Deus é Deus encorajador. Por isso que sempre temos que olhar para a Sua grandeza.

A verdade é que as tantas situações vividas ou que ainda estão sendo vividas que fazem com que nos entristeçamos, choremos e desanimemos são, na verdade, um verdadeiro patrimônio, pois na medida

em que somos consolados por Deus, podemos também consolar a outros. E quando Deus nos consola? A cada instante, mas em especial durante as tribulações. Em sua segunda carta aos irmãos da igreja da antiga cidade de Corinto, o apóstolo Paulo escreve:

– Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. (2 Coríntios 1.3,4.).

A expressão *consolar* tem ou traz essa ideia de encorajar. E há tanta gente que pede oração por tanta coisa, mas não por encorajamento!

São muitas as maneiras pelas quais Deus pode nos encorajar. Pode ser pela própria Palavra, que nos vivifica. Pode ser por meio do Espírito Santo, que fala ao nosso coração. E também por meio da Sua Igreja, ou seja, através de irmãos e irmãs em Cristo, usados por Ele para nos fortalecer. Há aqueles que precisam de encorajamento, mas como eles serão encorajados? Através de nós. Ele age e vai agir através de nós.

Somos os Seus instrumentos.

Encorajamento. Esse é o tema central dessa mensagem. Minha oração e meu desejo são no sentido de que Deus fale profundamente ao seu coração, a fim de que possa ser fortalecido e vivificado em sua fé para essa jornada gloriosa, ainda que desafiadora, rumo à maturidade e ao crescimento. Paulo ainda e assim afirma, e temos essa verdade como fundamento:

– Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo. (2 Coríntios 1.5.).

Uma boa e abençoada leitura!

Capítulo 1

O Deus de toda consolação

*– Como alguém a quem sua mãe consola,
assim eu vos consolarei...
(Isaías 66.13a.).*

Algo que alegra muito o coração de quem tem ou **A**cultiva esse hábito da comunhão com Deus por meio da oração e da leitura da Palavra é a realidade da Sua presença, muito mais que apenas do Seu agir, do Seu operar, e de todas as Suas bênçãos. Num episódio único nas Escrituras em que resolve visitar duas mulheres, duas irmãs, Jesus se dirige a uma delas com as seguintes palavras:

– Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada. (Lucas 10.41,42.).

Preocupada em fazer as honras da casa em relação a ilustre visita, Marta se põe aos afazeres domésticos, enquanto sua irmã simplesmente desfrutava da companhia do Mestre. E Sua resposta foi precisamente esta pelo fato de Marta tê-lo questionado da falta de cooperação ou ajuda da irmã na cozinha, nos preparativos. O erro de Marta não foi querer fazer o melhor para Jesus, mas se preocupar demais e com tantas coisas, quando o simples e básico já seriam suficientes.

O que destaque nesse verso não é tanto a atitude de Marta ou Maria, mas a presença de Jesus e seu desejo de se relacionar com as pessoas, de estar com elas. Claro que elas nunca mais eram as mesmas após esses encontros.

O que se destaca em tudo isso? Respondo: a consolação de Cristo. Não era apenas a provisão, o alimento e a cura que Jesus trazia. Era, acima de tudo, a consolação. Era a Sua pessoa, a Sua presença, que fazia toda a diferença. Ou seja, era o encorajamento que Ele oferecia, quando, uma vez tocadas e transformadas, as pessoas eram incentivadas e desafiadas a continuar a jornada, mas agora com essa percepção e esse entendimento de que há um

propósito divino em tudo e em todas as coisas. É sobre isso que trato nesse capítulo.

Consolo como promessa

– E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. (João 14.16.).

Aqueles eram dias difíceis. O clima era tenso. Após três anos com os discípulos, Jesus em breve seria preso, crucificado e morto. Todos estavam apreensivos. Como seriam as coisas daí em diante? É nesse contexto que Jesus traz esse alento a eles da vinda do Espírito Santo como o Consolador. Mas para que ele viesse, Jesus teria que partir.

Não é apenas nesse episódio que há a promessa do consolo. Por todo o Antigo Testamento vemos a atuação do Espírito Santo em relação ao alento e ao encorajamento. Essa atuação se dava diretamente, pelo próprio Deus, quando

Ele se manifestava pelos e aos profetas, e muitos deles foram usados como instrumento para

Non era apenas a provisão, o alimento e a cura que Jesus trazia. Era, acima de tudo, a consolação.

fortalecer um povo, uma gente, em relação ao cuidado divino. Eles mesmos foram fortalecidos, consolados e encorajados.

Vale a pena uma leitura mais contínua e intensa das Escrituras para que possa experimentar a alegria plena dessa maravilhosa verdade da promessa divina do cuidado de Deus para conosco. Cada uma dessas promessas são esse alento e traz esse encorajamento a todos nós para que prossigamos em fé.

Consolo nas adversidades

– O Senhor é também alto refúgio para o oprimido, refúgio nas horas de tribulação. (Salmo 9.9.).

Este é um dos muitos salmos escritos por Davi, e trata-se de um salmo de ação de graças pelo livramento recebido da parte de Deus em relação a angústia que ele vivia por conta da opressão de seus inimigos.

Não há quem não passe, passou ou possa passar por situações de adversidades. Mesmo sendo filhos de Deus, estamos sujeitos a passar por elas. Neste Salmo 9, Davi também clama por justiça. Quem de nós não

foi ou não se sentiu injustiçado de alguma forma?! E como é tão delicado e terrível quando acontece a injustiça! Mas ainda assim podemos clamar a Deus nessas horas.

Deus pode nos livrar das adversidades, como também nas adversidades. Davi experimentou os dois livramentos. E muito mais que apenas obter o livramento, ele pôde vivenciar o consolo divino em inúmeras situações em sua vida. Basta ler a sua biografia, ou seja, a sua história de vida, e também muitos dos salmos escritos por ele, para perceber isso.

Tão interessante em relação a Davi é que mesmo em meio a tantas adversidades, ele conseguia extrair desses momentos inspiração para compor canções de ação de graças, ou seja, canções de gratidão. Sabemos bem, e a Palavra deixa isso de forma tão clara, que o louvor libera os céus sobre as nossas vidas. Quando o apóstolo Paulo e seu companheiro de ministério, Silas, estavam presos, houve esse momento em que passaram a orar e a cantar louvores. Foi quando foram visitados por Deus de uma forma tão estrondosa que houve um terremoto no local e todas as portas das celas foram abertas. Mas nenhum dos presos fugiu e o carcereiro com sua família veio depois a se converter.

*Deus pode
nos livrar das
adversidades,
como também
nas adversidades.*

O registro desse episódio está em Atos 16, versos 25 a 34. É desse contexto que emerge um dos versos mais conhecidos que trata de salvação: – ...*Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.* (Atos 16.31.).

O consolo veio também ao próprio carcereiro, que quase tirou a própria vida após todo o ocorrido, não fosse a intervenção de Paulo. Mais tarde, a sua família, a família do carcereiro, também experimentaria o consolo.

Não há porque sentir-se desanimado por tanto tempo, porque temos essa promessa do consolo como encorajamento para as nossas vidas. Porque o Senhor é Pai, Ele nos concede essa graça.

Consolo em meio a dor

– Ele faz coisas grandes e inescrutáveis e maravilhas que não se podem contar; faz chover sobre a terra e envia águas sobre os campos, para pôr os abatidos num lugar alto e para que os enlutados se alegrem da maior ventura.
(Jó 5.9-11.).

Essas foram palavras endereçadas a alguém que muito sofria em razão de tudo que vinha passando – a perda de tudo, inclusive dos filhos que tinha. Este homem era Jó. E quem lhe dirigiu essas palavras foi um amigo seu chamado Elifaz, que o incentivou a buscar a Deus mais intensamente em meio a tudo que vivia.

Deus é também aquele que nos visita em meio a nossas dores e angústias. Ele se compadece de nós. E Seu amor por nós é tão grande que se encarnou na pessoa de Seu Filho, Jesus, para que pudesse, por assim dizer, se nivelar a nós (mas sem pecado) e se sensibilizar com tudo o que passamos. O profeta Isaías afirma a Seu respeito: – *Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer.* (Isaías 53.3.). Porque é homem de dores e que sabe o que é padecer, nos entende e nos consola.

Como é maravilhosa essa verdade e como precisamos compreender isso. É que muitas vezes, em meio a tantas situações, não nos damos conta dessa realidade. Esquecemos o que temos que lembrar, e lembramos o que temos que esquecer.

Não importa o quão grande e desafiador possa ser

a nossa luta. Temos essa promessa do consolo e do encorajamento divino. E por causa disso, podemos prosseguir.

Um dos episódios mais marcantes nas Escrituras é a da morte e ressurreição de Lázaro. Acometido de uma enfermidade que parecia não recuar, ele falece após certo tempo. Jesus havia sido informado disso antecipadamente, ou seja, dessa enfermidade que acometia a Lázaro, para que viesse curá-lo. Mas por um propósito de Sua parte, Ele demora a vir, até que Lázaro morre.

Imagine a dor e angústia dos que o amavam! Jesus é questionado a respeito de sua demora. Sensibilizado pela dor de todos naquele contexto, Jesus chora. É profundamente comovido, se agita em seu espírito e clama ao Pai. Não foi um choro de medo e dúvida, mas de empatia pela dor alheia. É quando Ele clama ao Pai e traz à vida Lázaro, que por quatro dias já estava enterrado e já em estado de decomposição, pois cheirava mal.

Não importa o quão grande e desafiador possa ser a nossa luta. Temos essa promessa do consolo e do encorajamento divino.

Mas o milagre da ressurreição traria muito mais impacto que apenas o da

cura. Jesus sabia disso. A própria ressurreição seria esse consolo a tantos que se encontravam enlutados e desalentados.

Que grande prova de amor e de presença divina como sinônima de consolo e encorajamento! Ainda hoje, decorrido tantos anos, essa história mexe conosco e toca fundo em nosso coração. Tudo para nos mostrar que Deus é o Deus de toda a consolação.

Consolo quanto à direção divina

– Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele. (Isaías 30.21.).

Tenho dito sempre que tudo na vida é uma questão de escolha. É verdade. Mas como é tão triste e como dói meu coração quando vejo tantos estragando toda a sua vida porque não se permitem ser guiados por Deus, direcionados por Ele! E quando não obedecemos a Deus e não nos permitimos ser guiados por Ele, experimentamos de tudo, menos o consolo.

Por toda a Palavra encontramos inúmeras

referências de consolo divino por meio também da direção. São muitas as maneiras pelas quais podemos ser guiados. Pode ser pela própria Palavra, como também por impressões em nosso espírito, aquela voz interior que nos orienta a seguir ou não determinado caminho, bem como pelo Espírito Santo, e ainda por meio da Igreja, através de sábios e maduros conselhos de irmãos e/ou de uma liderança equilibrada. Por isso ser tão importante estar inserido num pequeno grupo, numa *célula*, quando se tem a oportunidade de ser acompanhado e aconselhado. É quando acontece o consolo e o encorajamento. Como é tão delicado andar sozinho! É perigoso. É arriscado.

Houve um momento na vida de Davi em que ele pecou, e pecou terrivelmente. Ele cometeu adultério. Até que um dia se arrependeu profundamente e decidiu retomar sua jornada. Nesse contexto ele compôs um belo salmo de confissão, que é a continuidade ou extensão de outro salmo que trata dessa relação de confissão e perdão. Os salmos em questão é o 32 e o 51. Mas algo que chama a atenção é que no Salmo 32, a certa altura das palavras de Davi, Deus como que intervém, e assim diz: – *Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.* (Salmo 32.8.).

A ideia de receber conselho sob as vistas do Senhor é essa de amparo, consolo e encorajamento. Deus traz essa promessa, mas também esse alerta no mesmo salmo:

– Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem. Muito sofrimento terá de curtir o ímpio, mas o que confia no Senhor, a misericórdia o assistirá. (Salmo 32.9,10.).

A promessa do consolo e do encorajamento neste salmo está condicionada à obediência e a deixar ser guiado.

Ser guiado é uma promessa. Aceitar ser guiado é uma escolha.

Consolo em meio às turbulências

– Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra. (Salmo 71.20.).

Quando foi composto este salmo, o seu autor já estava em idade avançada. Todo o salmo é uma

súplica por auxílio divino. É quando seu autor traz essa verdade da presença e atuação divinas. Mesmo àquela altura de sua vida, ele cria que Deus agiria em seu favor. Neste mesmo salmo, ele se expressa: – *Sou um testemunho para muitos, pois tu és meu refúgio forte. Tu me engrandecerás e me consolarás novamente.* (Salmo 71.7,21.).

Após tantos anos já vividos e tendo visto tantas vezes Deus agir em seu favor, este salmista ainda cria que viveria o suficiente para experimentar mais e mais do Seu consolo. Que fé! Que confiança!

Como precisamos crer nessa maravilhosa promessa do agir de Deus em nossa vida por meio de Suas consolações! Numa passagem em que o profeta faz referência a Jesus como o Messias que haveria de vir, ele afirma e conclama: – *Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque o Senhor consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadece.* (Isaiás 49.13.).

As turbulências são parte da vida. Todos estão sujeitos a passar por elas. Muitas vezes elas até são permissão divina, para o nosso crescimento e amadurecimento. Mas temos essa promessa do consolo e do encorajamento. O profeta Naum

assim proclamou: – ... *O Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.* (Naum 1.3b.). Davi assim se expressou em um de seus salmos: – *O Senhor preside aos dilúvios; como rei, o Senhor presidirá para sempre. O Senhor dá força ao seu povo, o Senhor abençoa com paz ao seu povo.* (Salmo 29.10,11.).

Porque Deus tem o controle sobre as turbulências, sobre as tribulações, sobre as provações e tentações (por isso muitas vezes as permite), Ele sabe do nosso limite e nos concede a graça de Seu consolo, encorajamento e provisão em relação a como proceder nessas horas.

Consolo como realidade

– Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma. (Salmo 94.19.).

Em razão de tudo o que eu disse até aqui e por todas as promessas da parte de Deus em relação a nós e a cada situação de nossa vida é que podemos descansar no Seu cuidado para conosco, pois Seu consolo é uma realidade para a nossa vida.

É bem verdade que o consolo de Deus para a nossa vida vem sob a forma de encorajamento, e também de correção, pois como Pai que nos ama, Ele deseja nos corrigir. A correção é também um ato de consolo, pois podemos estar errados acerca de algo, ou pode ser que Ele esteja nos dando uma nova direção. Sobre isso, o sábio Salomão afirmou:

– Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem. (Provérbios 3.11,12.).

O consolo e o encorajamento da parte do Senhor para a nossa vida são uma realidade e uma promessa acerca das quais podemos descansar, pois podemos ter essa certeza de que aconteça o que acontecer, Ele estará do nosso lado, nos consolando, nos encorajando, nos corrigindo e nos guiando.

O Deus de toda a consolação

– Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! (2 Coríntios 1.3.).

Se existe algo que alegria tanto o nosso coração é essa maravilhosa verdade de que

O consolo e o encorajamento da parte do Senhor para a nossa vida são uma realidade e uma promessa acerca das quais podemos descansar...

Deus age de muitas maneiras em nossa vida. Assim é também em relação à consolação, pois é multiforme a Sua maneira com que nos conforta e nos encoraja. E Ele age para com cada um de forma única e especial, porque cada um é único e especial aos Seus olhos. Ele sabe como nos cativar e capturar nosso olhar, nossa atenção.

Creio que a razão de o apóstolo ter usado essa expressão *toda a consolação* em relação a Deus é para nos informar e alegrar quando a este fato de que Ele age de muitas formas para conosco, pois a Sua consolação pode se dar de inúmeros modos. Ele pode usar tanto pessoas como situações para esse propósito. O próprio apóstolo Paulo é prova viva disso. Ele viu de perto e experimentou de forma intensa as multiformes maneiras com que foi consolado por Deus em meio às mais severas provas. No mesmo capítulo em que trata da ação de Deus nesse sentido, ele afirma:

– Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo. (2 Coríntios 1.5.).

Paulo tinha essa compreensão de que as muitas tribulações permitidas da parte de Deus em relação a sua vida eram provisão celestial, pois por meio de cada uma delas Ele agia a seu favor. E na medida em que era consolado, podia também consolar a tantos outros.

São todas essas verdades que o apóstolo Paulo apresenta. Tudo tem a ver com o encorajamento. E encorajamos não só por palavras, mas por atitudes, gestos, testemunho. Ou seja, pela própria vida.

Vemos isso em Jesus. Sempre cercado pela multidão, Ele trazia para perto de si, para o centro, aqueles que estavam na periferia, que se sentiam marginalizados. Suas vidas eram transformadas por completo e para sempre.

{ *São muitas as maneiras pelas quais podemos ser consolados por Deus. E uma delas é pela ação do Espírito Santo, pois Ele é o maior Consolador.* }
 Como eu disse, são muitas as maneiras pelas quais podemos

ser consolados por Deus. E uma delas é pela ação do Espírito Santo, pois Ele é o maior Consolador. É sobre isso que trato no capítulo seguinte. Encerro esse capítulo com a proclamação profética acerca de Jesus, Sua vinda e Seu ministério, que tudo tem a ver com a consolação:

– O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória. (Isaías 61.1-3.).

Capítulo 2

O Espírito Santo como Consolador

*– E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro
Consolador, a fim de que esteja para
sempre convosco.*

(João 14.16.).

O Espírito Santo é chamado, nas Escrituras, de Consolador. Mas há aqueles que o percebem apenas como o Espírito de poder. De fato, Ele é o Espírito de poder. Mas há tantos outros aspectos e tantas facetas. Nos capítulos 14, 15 e 16 de João encontramos Jesus falando aos seus discípulos sobre sua partida, e ao vê-los desanimados, Ele lhes disse: “Não vos deixarei órfãos.” E como é doído esse sentimento de orfandade, ou seja, de não poder se sentir amparado, sem carinho, sem a presença e o referencial de alguém! Mas no verso 16 do capítulo

14 de João Jesus fala sobre o Espírito Santo como sendo o Consolador, que estaria sempre conosco.

Não é apenas uma ou duas vezes, mas sempre, a cada instante. Essa é a promessa. E no verso 26 temos também a promessa da instrução, da direção, do ensino a cada momento de nossa vida, principalmente quando temos que tomar decisões.

Mais à frente, no capítulo 15 de João, encontramos Jesus falando também sobre a missão do Espírito Santo de testemunhar acerca de Si mesmo, ou seja, de Jesus, e de revelá-lo aos homens. No capítulo 16 ainda temos essa realidade da promessa de sua vinda, isto é, da vinda do Espírito Santo. E essa é a grande e maravilhosa verdade: o Espírito Santo habita em cada um daqueles que recebeu a Jesus como seu Senhor e Salvador. Somos o seu templo.

Temos assim essa realidade do ministério do Espírito Santo de consolação, quando somos por ele encorajados, para também encorajarmos a outros.

Neste capítulo quero falar da ação do Espírito

<p style="font-size: 4em;">{</p> <p style="text-align: center;"><i>Temos assim essa realidade do ministério do Espírito Santo de consolação, quando somos por ele encorajados...</i></p> <p style="font-size: 4em;">}</p>	<p>Santo em relação à consolação, ou seja, como ele age em nossa vida.</p>
---	--

Revelando o Filho

– Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. (1 Coríntios 2.10.).

Pelas próprias Escrituras, são muitas as ações do Espírito Santo, que têm a ver com o seu ministério.

O Espírito é uma pessoa, uma das pessoas que compõe a Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo. Visto, portanto, que é uma das pessoas da Trindade, uma de suas funções por assim dizer é revelar o Filho a nós. Ou seja, à medida em que nos relacionamos com Jesus e com o Espírito Santo, o próprio Espírito Santo revela o Filho em nós. Temos essa graça de conhecê-lo pela Palavra, como também por meio do Espírito Santo.

Algo importante também em relação ao papel do Espírito Santo de revelar o Filho a nós é que nada do que nos for mostrado irá de encontro (contra) ao que Ele é e ao que a Palavra afirma a Seu respeito. Por serem um (Pai, Filho e Espírito Santo), jamais o Espírito Santo irá dizer algo que contradiga ao caráter de Cristo e/ou a Palavra de Deus e também à própria Trindade. Por isso ser tão importante conhecer a

própria Palavra e Sua vontade, como também o próprio Filho, ou seja, Jesus, e ainda a pessoa do Espírito Santo e como ele age. Num capítulo em que trata dos falsos cristos, João escreve: – *E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.* (1 João 2.20.).

A medida da revelação do Filho pelo Espírito Santo a nós se dá nessa íntima relação com Ele por meio da oração, pela leitura da Palavra e através de uma vida de santidade e adoração contínua. É nessa dinâmica que também acontece a consolação, quando o Espírito Santo fala em nosso interior acerca do agir de Cristo Jesus, uma vez que somos o Seu templo e Ele habita em nós. Somos morada do Espírito Santo. Quanto mais conhecemos acerca da pessoa de Cristo Jesus e nos relacionamos com Ele, mais o Espírito O revela a nós.

Revelando a Palavra

– *Porque a letra mata, mas o espírito vivifica.* (2 Coríntios 3.6b.).

Houve um momento em que o apóstolo Paulo fez

essa afirmação a fim de trazer essa contraposição da graça em relação à Lei, ou seja, à lei mosaica, pois por si mesma ela nunca teve esse poder de transformar corações.

*Quanto mais conhecemos
acerca da pessoa de Cristo
Jesus e nos relacionamos
com Ele, mais o Espírito
O revela a nós.*

Uma das ações do Espírito Santo é justamente essa: a de revelar a Palavra viva em nossos corações quando a lemos e meditamos nela. É quando também somos consolados e transformados.

Há muitos hoje que conhecem bem as Escrituras, mas não a vivem, pois só conhecem a letra. Só têm a informação. Mas quando experimentam esse toque do Espírito Santo ao terem seus olhos abertos quanto ao entendimento do que estão lendo e ainda quanto à sua aplicabilidade, tudo é tão diferente.

São muitas as razões pelas quais devemos ler a Palavra e meditar nela. Tudo tem a ver com revelação para transformação, e na medida em que somos transformados, podemos também ser instrumentos de Deus para transformar a outros. E na mesma medida em que somos consolados e encorajados pela Palavra, podemos igualmente consolar e encorajar a outros.

Quanto mais meditamos na Palavra, mais o Espírito Santo a revela e nos traz essa direção para tudo que precisamos em nossa vida. A Palavra é alimento que robustece a nossa fé.

Se desejamos realmente ser consolados e encorajados, para também fazer o mesmo pelos outros, precisamos ler e meditar na Palavra, pois o Espírito Santo só a revelará se debruçarmos sobre ela. É tão delicado quando vemos tantos na igreja tão fracos ou raquíticos na fé porque não têm essa vida de oração e comunhão com Deus e com a Sua Palavra!

Ensinando acerca das coisas

– Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (João 14.26.).

Uma das maravilhosas promessas das Escrituras é a da direção divina. Por isso que é tão delicado essa questão de muitos permanecerem no engano ou no pecado, porque temos pela própria Palavra e pela

ação do Espírito Santo todas as garantias quanto a não haver erros quando se trata de

(*[...] na mesma medida em que somos consolados e encorajados pela Palavra, podemos igualmente consolar e encorajar a outros.*)

direção de Deus. O que falta, portanto? Deus afirma pelo profeta Oseias: – *O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento...* (Oseias 4.6a.).

A falta de conhecimento era tanto em relação aos mandamentos de Deus quanto a Ele mesmo. Ou seja, o povo estava perecendo porque não conheciam na plenitude e profundidade nem a Deus, nem à sua Lei, ou seja, seus mandamentos. É triste que ainda hoje muitos estejam perecendo em sua jornada rumo a maturidade na fé e no relacionamento íntimo com o Senhor, bem como, em alguns casos, até a própria vida, por causa dessa falta de conhecimento a Seu respeito e do que Ele tem para cada um. Muitos se envolvem em situações as mais delicadas por causa disso, porque não conhecem a Deus a fundo, não se relacionam com Ele diariamente, e não conhecem também a Palavra.

Como é tão delicado tudo isso, porque tudo na vida é uma escolha, e muitos decidem se afastar do

Senhor. E quando vem as tribulações, clamam por consolo. É um desafio tudo isso.

Convencendo-nos do erro

– *Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.* (João 16.8.).

Um dos ministérios do Espírito Santo é o do convencimento, quando, a partir do instante em que abrimos o nosso coração em arrependimento, ele nos mostra onde temos falhado e o que devemos fazer. E o consolo tem a ver com isso, pois envolve correção de rumo, de rota.

Porque somos pecadores, todos nós estamos sujeitos a falhas. Mas quando somos ensináveis e moldáveis, temos essa graça de sermos transformados pela ação do Espírito Santo e de sermos encorajados a seguir em frente, sendo consolados a cada instante de nossas vidas.

São muitas as ações do Espírito Santo e que tem a ver por assim dizer com o seu ministério. Muito do que tem a ver com o seu papel está registrado no livro de João. Foram palavras do próprio Jesus.

Uma vez, portanto, que o Espírito age em nossa vida de tantas maneiras, tudo para nos consolar por meio da direção e também da exortação, por que somos então consolados? É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 3

Encorajados para encorajar

*– É ele que nos conforta em toda a nossa
tribulação, para podermos consolar os
que estiverem em qualquer angústia, com
a consolação com que nós mesmos somos
contemplados por Deus.*

(2 Coríntios 1.4.).

São muitas as razões pelas quais somos consolados e encorajados, mas creio que a principal delas é para que também possamos consolar e encorajar a outros. Tudo se dá dentro dessa dinâmica de relacionamentos, quando temos a graça e o poder em Deus de testemunharmos do amor de Cristo.

Em se tratando da comunidade da fé, da Igreja como Corpo de Cristo, essa dinâmica de consolação e encorajamento mútuos é capaz de promover a cura e a transformação. Creio que era isso que o apóstolo

Paulo tinha em mente quando afirmou o que afirmou nesse verso que abre esse capítulo. E creio também que era isso que o irmão Tiago tinha em mente quando instou: – *Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.* (Tiago 5.16.).

Neste último capítulo quero falar sobre o encorajamento, ou seja, porque ele é necessário e como podemos fazer isso.

O encorajamento glorifica a Deus

– *Para que concordemente e a uma voz glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.* (Romanos 15.6.).

Algo que muito chama a atenção a respeito do caráter de Paulo após sua conversão é sua fé, assim como seu entusiasmo. Porque fora tantas vezes consolado por Deus em meio a tantas tribulações, ele agora podia consolar a tantos outros. Ele abre o capítulo 15 de sua carta aos irmãos da igreja de Roma falando da necessidade de acolher a todos,

em especial aos mais fracos ou sensíveis na fé: *–Nós, que somos fortes, temos o dever de suportar as fraquezas dos fracos, em vez de agradar a nós mesmos.* (Romanos 15.1.).

Paulo apresenta a razão maior pela qual devemos auxiliar o próximo em suas limitações: não agradar a nós mesmos. O propósito é um só: a glória de Deus. Paulo faz esse tipo de recomendação em muitas de suas cartas.

Quando assim agimos, tornamos conhecido o nome do Senhor, na medida em que cada um é edificado e fortalecido para fazer o mesmo pelo outro, expandindo assim o Reino de Deus. Esse encorajamento pode se dar por uma boa palavra, uma palavra que edifica, mesmo sendo ela de exortação, como também por ações práticas de cuidado mútuo em relação às necessidades de cada um. É nesse sentido que a unidade da Igreja é tão fundamental. Essa foi a oração de Jesus:

– Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. (João 17.20,21.).

O encorajamento evita o endurecimento do coração

– O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é! (Provérbios 15.23.).

Aqueles que não se desenvolvem na prática do encorajamento, do consolo, acabam se tornando insensíveis à dor alheia, e vão se embrutecendo. O pior tipo de cristão não é apenas aquele que vive no pecado e na licenciosidade, pois até este é possível ser restaurado, mas aquele que estando na igreja, tem um coração insensível.

Como é fácil uma pessoa endurecer-se pelo engano do pecado, cair na armadilha de satanás! E a tendência do ser humano é sempre a de ser tão duro, crítico, áspero, impaciente. Mas por outro lado, como uma palavra de fortalecimento, de ânimo faz toda a diferença!

O encorajamento edifica o espírito do homem

– A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito. (Provérbios 15.4.).

Quem já passou pela experiência de ser ferido por alguém por suas palavras sabe como as palavras têm poder. Elas podem gerar vida, como podem causar a destruição. E não se trata apenas do que é dito, mas do como é dito. Tudo tem a ver com a motivação. Faz todo o sentido essas palavras de Salomão neste verso que abre essa seção.

O encorajamento é essa palavra serena que traz vida a alguém que esteja definhando ou morto emocional e espiritualmente. Quem também já foi tocado por uma boa palavra sabe do poder regenerador que as palavras têm. Essa foi a oração de Paulo: – *Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.* (Romanos 15.5.).

Um dos propósitos do encorajamento é a edificação. Paulo deixa isso claro em sua carta aos romanos. E o que é edificar? É construir com base sólida. Quando há encorajamento de uns para com os outros, há fortalecimento por causa das bases que são levantadas para que a pessoa se mantenha de pé e firme em suas ações

O encorajamento é essa palavra serena que traz vida a alguém que esteja definhando ou morto emocional e espiritualmente.

ao longo da vida. Encorajar é colocar a pessoa em lugar seguro e firme.

As palavras são um bom remédio para quem se encontra desanimado. Não se trata de bajular. Às vezes será necessário confrontar e corrigir, mas em amor e brandura. É colocar a pessoa no rumo certo. Não é qualquer palavra, mas a boa palavra. É ela que vai alegrar. Quer ser um encorajador? Saiba fazer bom uso das palavras. Salomão escreveu: – *A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.* (Provérbios 18.21.).

Encorajar é ainda estar junto, perto. Há pessoas que têm uma dificuldade muito grande de receber ajuda porque trazem uma capa de autoproteção sobre sua vida por causa de traumas e feridas; temem se abrir porque acreditam que serão rejeitados. Por isso, se escondem. A grande necessidade é que estejamos juntos. Tudo tem a ver com essa graça de abençoar o próximo e fortalecê-lo na fé. Seja sensível em suas palavras. Tenha brandura.

O encorajamento é também esse maior e mais eficaz antibiótico contra a infecção do desânimo. Por isso que é essencial o relacionamento no contexto do Corpo, que é a Igreja. O propósito de Deus é

ministrar ao seu coração, a você que está passando pelo vale do desânimo, para que também seja usado para encorajar a outros.

*Quando há
encorajamento
de uns para com
os outros, há
fortalecimento...*

Deus é por nós. Ele é a nossa rocha, a nossa fortaleza e a nossa proteção. É Ele quem ergue a nossa cabeça quando estamos cabisbaixos. Ele se aproxima de nós no dia da angústia, nos abraça, nos conforta, nos anima, enxuga as nossas lágrimas. Ele é o Consolador.

Se você está desanimado, perceba a grandeza de Deus. Há um poder tão grande em você que é a vida do Espírito. O Espírito Santo habita em você. O lar e a Igreja são as duas instituições divinas capazes de produzir encorajamento.

Termômetro ou termostato?

– Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito. (2 Coríntios 7.6.).

Há dois tipos de pessoas: aquelas que são termômetro, e aquelas que são termostato. O

termômetro apenas aufere a temperatura. Já o termostato muda o ambiente ou o mantém estável.

As pessoas que são como termostato são capazes de, em Deus, mudar a realidade de um contexto, de uma situação, e de uma vida, porque transpiram encorajamento. A vida de Deus flui nelas e através delas. Podem ser que não estejam sorrindo a todo tempo (quem ri à toa é bobo), mas sempre estão dispostas e engajadas porque sabem que toda a vida e tudo na vida tem um propósito.

Creio que Tito tenha sido uma dessas pessoas que são termostato. A todo o tempo Paulo fala de sua pessoa e de sua vida e o que representou ele para a igreja. A certa altura dessa mesma carta, nesse mesmo capítulo, Paulo diz sobre Tito:

– Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegamos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós. Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; pelo contrário, como, em tudo, vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na presença de Tito se verificou ser verdadeira. E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da obediência de todos vós,

de como o recebestes com temor e tremor. (2 Coríntios 7.13-15.).

O que se percebe nessas linhas é essa reciprocidade de afeto, de consolo e de encorajamento. Assim como Tito se devotara ao apóstolo Paulo e à igreja em termos do cuidado, do carinho, do acolhimento, traduzidos nessa postura de consolação e encorajamento, Paulo e a igreja igualmente retribuíram o favor por assim dizer fazendo o mesmo. Em sua carta a Tito, Paulo assim se refere a ele como *verdadeiro filho, segundo a fé comum*. (Tito 1.4.).

Como é tão gratificante quando na igreja, na comunidade da fé, vemos toda essa amabilidade! Em nossa igreja, a Igreja Batista da Lagoinha, a única disputa que temos se assim posso dizer é de quem serve melhor e primeiro o outro, sem interesse algum que não o de abençoá-lo, tendo como referência o próprio Jesus, que não veio para ser servido, mas para servir, como diz a Palavra. (Mateus 20.28.).

Que possamos ser, a todo instante, essas pessoas que são como termostato um na vida do outro, sendo este

O encorajamento é também esse maior e mais eficaz antibiótico contra a infecção do desânimo.

instrumento de consolo e encorajamento, pois na medida em que temos sido consolados e encorajados por Deus, podemos igualmente consolar e encorajar a outros. Como diria o próprio apóstolo Paulo, e aqui encerro:

– É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo. Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos. A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação. (2 Coríntios 1.4-7.).

Conclusão

– Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados. .

(Mateus 24.21,22.).

Essas foram palavras proferidas por Jesus a seus discípulos quando falava sobre o fim dos tempos e desse tempo de tribulações e dores. Era seu último discurso por assim dizer, pois em breve seria preso, crucificado e morto.

A intenção de Jesus com seu sermão não foi a do alarde para criar pânico e medo, mas sim, do alerta e alento. Alerta, para que soubessem e se prevenissem. E alento, para que também soubessem que não estariam sós. Tudo tem a ver com consolo e encorajamento.

Porque vivemos esse tempo do fim, os dias tenderão a ser os mais difíceis e desafiadores possíveis. É a Palavra se cumprindo. É nossa missão como cristãos e filhos de Deus fazer o melhor e o possível em prol de nossa comunidade, nossa cidade, nosso estado, nosso país, e o mundo, no sentido de torná-lo um lugar melhor. Isso é possível por meio da oração, do testemunho e de ações que fazem a diferença. Como diria o apóstolo Paulo: – *Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.* (Romanos 12.18.). Paz. Essa é uma das razões pela qual somos orientados pela Palavra a orarmos por aqueles que estão investidos de autoridade, em especial quando se trata do comando de uma cidade, de um estado, de uma nação.

Contudo, há de se levar em conta também que por causa do pecado e das escolhas de tantos mundo afora, as coisas tendem a piorar. É a Palavra se cumprindo. Haja vista também que nossa terra, nossa pátria, não é aqui. Nosso Reino é outro. Cabe a nós como filhos de Deus fazer o máximo e o melhor pelo próximo e por esse mundo, sendo agentes de transformação, mas depositar as nossas esperanças e expectativas única e exclusivamente aqui nessa terra é correr o

risco de ser frustrado. Homens falham. Governos falham. Sistemas falham.

Houve quem acreditasse que Jesus viria para mudar a ordem das coisas como grande estadista ou político, porque havia essa vã expectativa de que seriam libertos do domínio de um governo ímpio. Jesus não veio para promover uma grande reforma política, econômica e/ou social. Ele veio para resgatar o homem de sua condição de perdição eterna. A transformação de uma sociedade se daria pelo testemunho fiel daqueles que seriam e são parte da Igreja como Corpo de Cristo e como único agente regenerador de uma sociedade corrompida, perversa e perdida. É nesse sentido que Jesus afirmou que somos luz do mundo e sal da terra. E foi nesse sentido que Paulo instou a que todos fossem agentes dessa transformação através de uma mente renovada (Romanos 12.2.).

Porque vivemos então nesse mundo em declínio social, moral e espiritual é que devemos ser esses instrumentos de consolação e encorajamento para tantos que se veem tão desencantados e desesperançosos em relação a vida e ao futuro.

É bem verdade que motivos não faltam para

estes: corrupção generalizada e desenfreada, que gera tantas outras situações, inclusive a mortes; violência sem precedentes e cada vez mais brutal e irracional; crise financeira de toda ordem; valores familiares sendo postos em cheque a todo instante, quando até mesmo o conceito do que seja família está sendo questionado; promiscuidade como nunca antes, que tem inclusive destruído lares. Enfim, uma infinidade de situações as mais delicadas. Mas porque temos essa percepção e esse entendimento de que nossa pátria não está aqui e que a despeito do que possamos passar, não estamos sozinhos, é que temos essa graça divina de poder consolar e encorajar a tantos.

Temos também a graça e o favor divino de sermos esse agente de consolo e encorajamento àqueles que são parte do mesmo Corpo conosco e que por razões diversas estejam desanimados e fracos na fé, ou que mesmo firmes, estejam passando pelas mais delicadas tribulações que as fazem muitas vezes se sentir desalentadas e desamparadas. O apóstolo Paulo assim nos orientou: – *Nós, que somos fortes, temos o dever de suportar as fraquezas dos fracos, em vez de agradar a nós mesmos. Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu, para glória de Deus.* (Romanos 15.1,7.).

A ideia por trás do conceito de consolo e encorajamento é muito mais que apenas trazer conforto e alento. Tem a ver com conferir valor e significado a uma pessoa e estimulá-la a ver si mesma como amada por Deus e capaz de n'Ele e por Ele ir muito mais longe do que tem ido, a fim de que possa cumprir com os planos e propósitos d'Ele. Ainda que, se necessário for, ela seja admoestada, corrigida, a fim de que retome o caminho certo, pois consolar e encorajar nada tem a ver com bajular. Quem ama, consola e encoraja, corrige e ensina, em amor e por amor.

Como é tão necessário e importante que haja essa compreensão de que o consolo e o encorajamento são fundamentais para os dias de hoje e que essa postura é bíblica, pois a Palavra nos orienta que consolemos e encorajemos uns aos outros.

Consolo e encorajamento. Esse foi o tema dessa mensagem, e minha oração e meu desejo são de que ela tenha tocado fundo ao seu coração, a ponto inclusive de se sentir consolado e encorajado quanto ao amor de Deus por sua vida e ao fato de que também deve amar e se importar em relação ao outro, para que possa igualmente consolá-lo encorajá-lo, pois essa é uma missão que nos foi confiada.

Que o Eterno Deus continue te abençoando e te fortalecendo, a fim também que possa abençoar e fortalecer aos outros. Num capítulo em que trata sobre a generosidade, Salomão assim incentiva e encoraja – e com essas palavras encerro:

– Distribua com generosidade o teu pão como se o atirasse sobre águas e depois de algum tempo o receberás de volta. Reparte com sete e mesmo com oito o que tens, pois não sabes que desgraça pode vir sobre a terra. Quando as nuvens estão pesadas de água derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore debruce para o sul ou tombe para o norte, onde cair ali permanecerá. Quem fica apenas olhando o vento jamais plantará e quem para observando a passagem das nuvens nada colherá. Assim como não conheces o caminho do vento, tampouco como o espírito entra no corpo que se forma no ventre de uma mulher, do mesmo modo não podes compreender as obras de Deus, o Criador de tudo o que há! Logo ao alvorecer semeia a tua semente e à tarde não repouses a mão, pois não sabes qual das tuas obras vai prosperar, se esta ou aquela, ou ambas serão boas. (Eclesiastes 11.1-6.).¹

¹ Bíblia King James Atualizada, em Português. Soc. Bíblica Íbero-Americana (SBIA), Editora BV Books, 1ª edição, setembro de 2002.

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com